



CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

ANA PAULA DO ESPÍRITO SANTO FOLLADOR

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NEGATIVOS DA
REABILITAÇÃO ATRAVÉS DE TÉCNICAS
DEFICIENTES DE FACETAS EM RESINA COMPOSTA
NA SAÚDE PERIODONTAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Apucarana
2024

ANA PAULA DO ESPÍRITO SANTO FOLLADOR

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NEGATIVOS DA
REABILITAÇÃO ATRAVÉS DE TÉCNICAS DEFICIENTES
DE FACETAS EM RESINA COMPOSTA NA SAÚDE
PERIODONTAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Odontologia da Faculdade de Apucarana
– FAP, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Profa. Espec. Pamela Rafaela
Bertasso

2024
ANA PAULA DO ESPÍRITO SANTO FOLLADOR

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NEGATIVOS DA REABILITAÇÃO
ATRAVÉS DE TÉCNICAS DEFICIENTES DE FACETAS EM RESINA
COMPOSTA NA SAÚDE PERIODONTAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Odontologia, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Espec. Pamela Rafaela Bertasso
Faculdade de Apucarana

Prof.
Faculdade de Apucarana

Prof.
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2024.

*O sucesso é construído com
esforço, dedicação e a coragem de nunca
desistir...*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me dar forças, saúde e sabedoria para seguir em frente em todos os momentos de dificuldade.

Ao meu esposo Victor que foi o meu maior incentivador ao longo desses anos, foi o meu maior parceiro e esteve ao meu lado em todos os momentos, celebrando cada conquista e sendo meu alicerce nos momentos difíceis. O seu amor, companheirismo, foram fundamentais nesse processo.

Ao professor e orientador Dra. Pamela Rafaela Bertasso, pelo apoio e motivação na realização de todas as etapas deste trabalho.

“Aos outros, dou o direito de ser como são. A mim, dou o dever de ser cada dia melhor”.

Chico Xavier

FOLLADOR, Ana Paula do Espírito Santo. Avaliação dos Impactos Negativos e Reabilitação através de Técnicas Deficientes de Facetas em Resina Composta na Saúde Periodontal: Revisão Bibliográfica. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Odontologia. Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2024.

RESUMO

Este estudo aborda de forma crítica as desvantagens das facetas de resina composta na odontologia estética, salientando que, apesar de sua eficácia imediata em corrigir imperfeições dentárias, tais procedimentos acarretam riscos consideráveis para a saúde bucal e a qualidade de vida dos pacientes a longo prazo. O presente trabalho tem como objetivo analisar de maneira abrangente as consequências negativas do uso de facetas em resina na odontologia estética, visando fornecer uma visão crítica e informativa sobre os riscos associados a esse procedimento. A evolução da odontologia estética trouxe avanços significativos em materiais e técnicas, permitindo uma reprodução mais fiel das características naturais dos dentes, mas é fundamental reconhecer as limitações e os riscos associados ao uso de facetas em resina composta, como desgaste prematuro, descoloração, formação de trincas, sensibilidade dentária e possíveis impactos na saúde periodontal. Assim, emerge a problemática: qual é a relação entre as técnicas inadequadas de aplicação de facetas em resina composta e a saúde periodontal dos pacientes submetidos à reabilitação estética, e como essa relação pode ser melhor compreendida para resultados clínicos satisfatórios? Para tanto, este trabalho tem como metodologia uma revisão bibliográfica abrangente da literatura, utilizando bases de dados acadêmicos, a fim de fornecer uma visão crítica e informativa sobre os riscos associados a esse procedimento estético. Portanto, os resultados desta pesquisa subsidiem tanto profissionais quanto pacientes na tomada de decisões informadas e conscientes em relação aos procedimentos estéticos odontológicos, contribuindo para uma prática clínica mais segura e eficaz.

Palavras-chave: Odontologia Estética. Saúde Bucal. Periodontia.

Periodontal Health: Literature Review. 38 p. Work (Monograph). Nursing Graduation. FAP – College of Apucarana. Apucarana-Pr. 2024.

ABSTRACT

This study critically addresses the disadvantages of composite resin veneers in aesthetic dentistry, highlighting that, despite their immediate effectiveness in correcting dental imperfections, such procedures entail considerable risks to oral health and the quality of life of patients in the long term. This study aims to comprehensively analyze the negative consequences of the use of resin veneers in aesthetic dentistry, aiming to provide a critical and informative view of the risks associated with this procedure. The evolution of aesthetic dentistry has brought significant advances in materials and techniques, allowing a more faithful reproduction of the natural characteristics of teeth. However, it is essential to recognize the limitations and risks associated with the use of composite resin veneers, such as premature wear, discoloration, crack formation, tooth sensitivity and possible impacts on periodontal health. Thus, the problem arises: what is the relationship between inadequate techniques for applying composite resin veneers and the periodontal health of patients undergoing aesthetic rehabilitation, and how can this relationship be better understood for satisfactory clinical results? To this end, this study uses as its methodology a comprehensive bibliographic review of the literature, using academic databases, in order to provide a critical and informative view of the risks associated with this aesthetic procedure. Therefore, the results of this research support both professionals and patients in making informed and conscious decisions regarding aesthetic dental procedures, contributing to a safer and more effective clinical practice.

Keywords: Aesthetic Dentistry. Oral Health. Periodontics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Inflamação Gengival após Instalação de Coroas em Cerâmica	19
Figura 2 – Periodontite em Paciente Fumante	19
Figura 3 – Imagem de Radiografia de Periodontite agressiva	20
Figura 4 - Problemas em faceta de resina	22
Figura 5 - Desgastes dentários utilizados na remoção de esmalte dentário	23
Figura 6 - Amelogênese imperfeita	24
Figura 7 - Diagrama de Referências Estéticas Dentárias (DRED)	25
Figura 8 - Linhas de referências estéticas	26
Figura 9 - Fratura do laminado cerâmico	27
Figura 10 - Presença de trinca na restauração de faceta	27

LISTA DE SIGLAS

DRED	Diagrama de Referências Estéticas Dentárias
RC	Resina Composta

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	31
4.1 Delineamento da Pesquisa	31
4.2 Local de Pesquisa	31
4.3 Critérios para Seleção dos Estudos	31
4.4 Procedimentos Coleta de Dados.....	31
4.5 Análise de Dados	32
4.6 Aspectos éticos	33
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, as facetas de resina composta (RC) se tornaram escolha popular para aprimorar a estética dos dentes, oferecendo uma maneira aparentemente mais rápida e acessível de corrigir imperfeições cosméticas dentárias (Fontenele, 2019). No entanto, por trás da promessa de um sorriso impecável, há uma série de desvantagens e efeitos negativos que frequentemente são subestimados ou ignorados (Alves Rezende; Fajardo, 2016).

Assim, o trabalho traz como objetivo principal analisar de maneira abrangente as consequências negativas do uso de facetas em resina na odontologia estética, visando fornecer uma visão crítica e informativa sobre os riscos associados a esse procedimento, bem como estudar as vantagens, desvantagens e impactos adversos associados ao uso de facetas em RC, também visa mostrar os efeitos das facetas em resina composta na estrutura dos dentes naturais, buscando entender as possíveis complicações associadas ao procedimento de aplicação de facetas em resina composta; e, por fim, avaliar qual o impacto periodontal de uma técnica mal executada pelo Cirurgião Dentista em reabilitação estética utilizando facetas em resina composta.

Ao abordar as repercussões negativas do emprego das facetas em resina composta, o objetivo não é apenas alertar os profissionais odontológicos sobre os possíveis riscos envolvidos, mas também conscientizar os pacientes sobre as decisões importantes que devem ser tomadas antes de optarem por esse procedimento estético. Este estudo destaca a relevância de adotar uma abordagem holística na odontologia estética, priorizando não apenas a beleza superficial, mas também o bem-estar bucal e geral dos pacientes em longo prazo (Fontenele, 2019).

Embora as facetas em RC quando planejadas e executadas da forma correta ofereçam uma solução por muitas vezes rápida e pouco invasiva para corrigir problemas estéticos e funcionais é importante entender que a sua aplicação não significa que não poderá ocorrer implicações, a necessidade de manutenção e cuidados quando comparada com a faceta de porcelana (Fontenele, 2019).

As facetas de resina composta se desgastam com mais facilidade, por causas como a mastigação e contato com os alimentos e bebidas, sendo necessária a sua substituição mais frequentemente, com isso, gerando custos aos clientes. Outros

problemas encontrados nesse tipo de faceta são: descoloração, trincas, lascas e deslocamento (Alves Rezende; Fajardo, 2016).

Problemas que comprometem tanto a aparência quanto a funcionalidade da mastigação subsequente à saúde geral da boca, pois, as facetas em resina não são tão resistentes quanto aos outros materiais, necessitando a intervenção odontológica e ainda muitos casos é preciso realizar a preparação dos dentes para receber as facetas podendo gerar desgaste do tecido dental saudável, acarretando em enfraquecimento e alto risco de sensibilidade dentária além das cáries (Alves Rezende; Fajardo, 2016).

Além disso, quando corretamente indicadas e aplicadas, as facetas de resina oferecem diversas vantagens significativas, sendo que, entre os principais benefícios, destacam-se o custo-benefício, pois são mais acessíveis financeiramente em comparação com outros materiais como a porcelana, bem como exigem menor desgaste dentário durante a preparação, preservando mais do tecido dentário saudável (Pereira et al., 2020).

Soares (2021) destaca que outra vantagem das facetas é a possibilidade de reparação direta na boca do paciente em caso de lascas ou danos, sem a necessidade de substituição completa, além de ser um tratamento rápido, que pode concluir-se em uma única consulta, proporcionando resultados imediatos.

Esteticamente, Muziol (2017) complementa que as facetas podem melhorar significativamente a aparência dos dentes, corrigindo descolorações, espaçamentos e pequenas irregularidades de forma. Além disso, o autor acrescenta que a versatilidade das resinas compostas permite ajustes finos e personalizações, garantindo uma boa capacidade de adesão ao esmalte dental, proporcionando uma fixação eficiente e duradoura (Muziol, 2017).

A escolha do tema está relacionada ao intuito de auxiliar na leitura dos profissionais da área e a quem mais interessar sobre o assunto mostrando as possibilidades de complicações ocasionadas durante a reabilitação de pacientes utilizando facetas em resina composta de maneira crítica e informativa, quando indicada de forma equivocada ou com deficiência técnica. Mesmo com o crescente interesse pelos procedimentos cosméticos dentários, como as facetas em RC, em muitos casos as discussões sobre os riscos desse procedimento são negligenciadas.

Este trabalho se justifica, pois, a importância de fornecer informações precisas e abrangentes tanto para profissionais da odontologia quanto para pacientes. Profissionais precisam estar cientes das limitações e riscos associados ao uso de facetas em resina para oferecer aconselhamento adequado aos pacientes e realizar procedimentos com responsabilidade ética. Por outro lado, os pacientes devem ser capacitados a tomar decisões informadas sobre sua saúde bucal e estética, compreendendo os potenciais benefícios e desvantagens das opções de tratamento disponíveis.

Além disso, tal pesquisa reside na necessidade de promover uma abordagem aprofundada do uso de facetas em resina na odontologia estética, que priorize não apenas a estética superficial, mas também a saúde e o bem-estar em longo prazo dos pacientes. Ao destacar as consequências negativas do uso de facetas em resina, este estudo contribui para uma prática odontológica mais consciente, baseada em evidências e voltada para o melhor interesse dos pacientes.

Logo, entende-se sua relevância para a comunidade odontológica e para a sociedade em geral, fornecendo informações valiosas que podem influenciar práticas clínicas, políticas de saúde e decisões individuais relacionadas à estética e à saúde bucal.

Assim, é importante que o profissional de odontologia mostre todas as vantagens e desvantagens aos seus pacientes, orientando-os para uma boa escolha a partir de uma análise cuidadosa diante das opções apresentadas. Sendo assim, a reflexão que segue esse estudo é saber qual é a relação entre as técnicas inadequadas de aplicação de facetas em resina composta e a saúde periodontal dos pacientes submetidos à reabilitação estética, e como essa relação pode ser melhor compreendida para resultados clínicos satisfatórios?

Para tanto, este trabalho apresenta-se como uma revisão bibliográfica sobre as consequências negativas do uso de facetas em resina na odontologia estética. Assim, a fundamentação teórica traz uma seleção de estudos que destacam o reconhecimento e a popularidade atual das facetas com fins estéticos e aportes teóricos que mostram o cuidado com o uso excessivo deste tipo de atividade odontológica.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar de maneira abrangente as consequências negativas do uso de facetas em resina na odontologia estética, visando fornecer uma visão crítica e informativa sobre os riscos associados a esse procedimento, bem como estudar as vantagens, desvantagens e impactos adversos associados ao uso de facetas em RC.

2.2 Objetivos Específicos

- Mostrar os efeitos das facetas em resina composta na estrutura dos dentes naturais;
- Compreender as possíveis complicações associadas ao procedimento de aplicação de facetas em resina composta;
- Avaliar qual o impacto periodontal de uma técnica mal executada pelo Cirurgião Dentista em reabilitação estética utilizando facetas em resina composta.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A odontologia estética tem ganhado destaque, reconhecimento e popularidade, como uma área em ascensão na prática odontológica contemporânea, quando comparada a períodos anteriores (Soares, 2021). Para Muziol (2017) ao adotarem uma abordagem próxima ao real e que atenda as expectativas dos pacientes, os profissionais têm empregado novas técnicas que se alinham a uma filosofia conservadora. Resultando assim, em uma reprodução mais precisa das características naturais das estruturas dentárias, abrangendo aspectos como cor, brilho, translucidez e fluorescência (Alves Rezende; Fajardo, 2016).

O que se percebe é a busca por dentes mais brancos, alinhados e contornados, sendo esse o novo padrão de beleza (Cardoso *et al.*, 2011). A busca pela harmonia do sorriso tem impulsionado avanços significativos nos materiais odontológicos, resultando em propriedades ópticas e físicas aprimoradas. Esses avanços favorecem técnicas conservadoras, proporcionando resultados satisfatórios e personalizados para cada paciente (Pereira *et al.*, 2020).

Isto se deve a alterações no sorriso que podem ser originadas por uma variedade de fatores, como cárie, bruxismo, má oclusão, entre outros, resultando em uma desarmonia estética facial, visto que, para corrigir essas imperfeições e restaurar a função e a estética dos pacientes, diversos procedimentos são indicados (Muziol, 2017). Um dos tratamentos mais comuns nessas situações é a aplicação de facetas (Cardoso, 2018).

Mas, engana-se quem pensa ser uma técnica recente, o uso dessa técnica de facetamento para melhoramento estético do sorriso é realizado desde a década de 30, quando era usado pó adesivo para resina, como ele tinha uma vida útil curta, havia a necessidade de troca, pois, o adesivo não era eficaz e foi a partir desse material que foi possível criar novas técnicas e avanço no desenvolvimento de materiais mais duradouros (Cardoso *et al.*, 2011).

Para Muziol (2017), as facetas em resina são uma das opções disponíveis no mercado para solucionar a insatisfação estética como cor, forma, espaços interdentários, sequelas de cáries e alteração no tamanho, bem como, esses recursos estão cada vez mais sendo utilizados, visando à qualidade estética e funcional, diferentemente do que era oferecido anteriormente na área odontológica.

Neste sentido, deve ser levado em consideração fatores que vão auxiliar no exame clínico, para que o diagnóstico seja assertivo como: a quantidade e a condição estrutural do dente remanescente, o grau de escurecimento, a relação entre a extensão afetada e as distâncias biológicas, a oclusão e o nível de higienização do paciente (Cardoso *et al.*, 2011).

Para a indicação, devem-se haver exames intra e extraoral bem detalhada e com registro por meio da fotografia, indicadas para pacientes com anomalias dentárias como microdontias, dentes conóides, hipomineralização do esmalte, dentes com manchas por tetraciclina, levemente girovertidos, diastemas, pós-traumatismo, pós-tratamentos ortodôntico e alteração sutil na cor do dente (Bispo, 2009, p. 52).

Mesmo que a procura seja alta, as contraindicações dessa técnica existem e estão relacionados à dentição como a perda extensa de estrutura dental, desarranjos oclusais, apinhamento severo, ausência de esmalte, gengivite, periodontite, alto risco de cárie e higienização precária (Soares, 2021).

Vale destacar que, falar sobre as consequências adversas associadas ao uso de facetas em resina na odontologia estética é tão importante quanto o procedimento em si, visto que, nos últimos anos a procura por padrões estéticos do sorriso tem aumentado por sua facilidade e rapidez nos resultados, não apenas por questões pessoais relacionadas à necessidade física, mas também pelo desejo da aceitação social (Borges *et.al.*, 2019).

A resina tem se destacado como um material excelente para a execução de facetas diretas. Sua utilização é reconhecida por seu potencial para restaurar a função e garantir longevidade, preservando a estrutura dental saudável. Além disso, a técnica de estratificação de cor confere um aspecto importante e que tem conseguido resultados próximos do original (Pereira *et al.*, 2020).

Além disso, o cirurgião dentista deve estar eticamente comprometido com a execução da técnica utilizando material de qualidade, o sucesso só depende do planejamento adequado do bom preparo profissional com a análise profunda de toda a boca, considerando cada obstáculo encontrado e dando solução apropriada para que o tratamento estético seja bem sucedido (Machado *et al.*, 2016).

As facetas estéticas são caracterizadas como restaurações parciais que englobam as superfícies vestibulares, proximais e, em alguns casos, incisais dos

dentes anteriores, seu propósito principal é aprimorar tanto a estética quanto a função dentária (Nahsan *et al.*, 2012).

Outra razão que possa ser classificada como o motivo da escolha dos pacientes é a possibilidade de realização em uma única sessão, eliminando a necessidade de moldagens e confecção de provisórias, reduzindo assim, o custo do tratamento para o paciente, pois dispensa etapas laboratoriais (Borges *et al.*, 2019).

No entanto, é crucial que o profissional responsável pela execução desse procedimento esteja devidamente qualificado, pois, tratamentos inadequados, sem indicação apropriada ou planejamento cuidadoso, podem resultar em prejuízos significativos na qualidade de vida do paciente (Borges *et al.*, 2019).

A análise da literatura científica atual sobre as consequências negativas do uso de facetas em resina é fundamental para compreender os desafios e riscos associados a esse procedimento na prática clínica odontológica (Cardoso, 2018). Essa análise envolve a revisão crítica de estudos clínicos, revisões sistemáticas, meta-análises e outras publicações relevantes que abordam as complicações e problemas decorrentes das facetas em resina (Muziol, 2017).

Complementando o que foi acima mencionado, um trabalho bem feito, tem início no planejamento, no acompanhamento, na entrevista para saber dos hábitos desse paciente, quais os melhores materiais para que atenda as expectativas do cliente, a aplicação efetiva das facetas seguido do acompanhamento desse resultado (Bispo, 2009).

Ao identificar os principais problemas relatados após a aplicação de facetas em resina e sua incidência na prática clínica, entre as consequências negativas mais comuns está à descoloração, desgaste prematuro, lascas, trincas, sensibilidade dentária aumentada e comprometimento da integridade dos dentes naturais adjacentes (Cardoso, 2018, p.56).

A contraindicação é estabelecida em elementos dentais que não tenham hábitos saudáveis e que acaba envolvendo o esmalte como ocorre com pacientes com bruxismo que não é tratado ou por aqueles indivíduos que rangem os dentes (Aquino *et al.*, 2021). Autores como os já citados no texto, observam a periodontopatia precisa ser considerada pelos odontologistas no que diz respeito às reabilitações odontológicas. A imagem abaixo demonstra uma inflamação gengival após a instalação de coroas em cerâmica, esse tipo de inflamação apresenta sangramento durante escovação e uso do fio dental, cor avermelhada, falta de aderência ao dente,

bem como gosto e odor desagradáveis, e está ligada, além dos fatores genéticos a falta de adaptação marginal (selamento entre a peça e o dente); o excesso de material comprimindo a gengiva ou a profundidade inadequada do preparo (Fernandes, 2020).

Figura 1 – Inflamação Gengival após Instalação de Coroas em Cerâmica



Fonte: Fernandes, 2020.

A periodontopatia, também conhecida como doença periodontal, é uma condição inflamatória que afeta os tecidos de suporte dos dentes, incluindo a gengiva, o osso alveolar e o ligamento periodontal (Santos et al., 2018). Diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento da periodontopatia, incluindo o tabagismo, a genética, o estresse e condições sistêmicas, como diabetes mellitus. Conforme descrito por Silva e Pinto (2020), o tabagismo, por exemplo, interfere no fluxo sanguíneo para as gengivas e afeta a resposta imunológica, tornando o indivíduo mais suscetível à progressão da doença periodontal. Esse fator de risco tem impacto direto na gravidade e no tratamento da periodontopatia.

Figura 2 – Periodontite em Paciente Fumante



Fonte: Penas, 2019.

A figura 2 mostra à esquerda, paciente com periodontite agressiva, sem tártaro visível e inflamação. À direita, paciente com periodontite crônica, apresentando muito tártaro e inflamação severa. Já a figura 3, mostrada abaixo, mostra Imagem de radiografia – setas brancas indicando perda óssea vertical em paciente com periodontite agressiva.

Figura 3 – Imagem de Radiografia de Periodontite agressiva



Fonte: Penas, 2019.

Em indivíduos saudáveis, geralmente há uma predominância de bactérias benéficas que contribuem para a manutenção da saúde oral. No entanto, em pacientes com periodontite agressiva, observa-se uma maior prevalência de bactérias patogênicas, responsáveis pelo desenvolvimento da doença. Essa diferença também se reflete na composição salivar, que desempenha um papel crucial na defesa contra microrganismos. Nos indivíduos saudáveis, as proteínas salivares exercem um controle microbiano mais eficiente, o que contribui para a preservação da integridade dos tecidos orais.

Quando se trata da aplicação de facetas de resina, essa relação entre microbiota oral e saúde periodontal torna-se ainda mais relevante. Em pacientes com desequilíbrio microbiano, como aqueles com periodontite agressiva, o sucesso a longo prazo das facetas de resina pode ser comprometido. A inflamação gengival e a maior quantidade de bactérias patogênicas podem afetar tanto a adaptação das facetas quanto a saúde dos tecidos ao redor. Assim, para garantir o resultado estético e

funcional ideal, é fundamental que a saúde periodontal seja restaurada e mantida antes da colocação das facetas.

A saliva, por sua vez, desempenha um papel importante nesse processo, já que suas proteínas ajudam a controlar a proliferação bacteriana. Em indivíduos com periodontite, essa função pode estar comprometida, dificultando a manutenção de um ambiente bucal saudável. Isso reforça a necessidade de um controle rigoroso da saúde bucal, especialmente quando se planeja a colocação de facetas de resina, uma vez que um ambiente microbiologicamente equilibrado favorece a durabilidade e a estética do tratamento.

Portanto, a implementação de facetas de resina deve ser precedida por uma avaliação criteriosa da saúde periodontal e da composição da saliva, assegurando que o ambiente bucal seja propício para a longevidade do tratamento estético. O controle microbiano e a saúde dos tecidos orais são fatores determinantes para o sucesso das facetas de resina em longo prazo.

Assim, quando se fala em reabilitação por facetas, ou qualquer outro tratamento odontológico, o diagnóstico precoce da periodontopatia é fundamental para evitar a progressão da doença e a perda dental. De acordo com Martins et al. (2019), a periodontopatia é frequentemente assintomática em seus estágios iniciais, sendo detectada principalmente através de sinais clínicos como sangramento gengival, formação de bolsas periodontais e mobilidade dental.

Destaca-se, então, a importância de um planejamento detalhado e cuidadoso na aplicação de facetas dentárias, começando pela avaliação dos hábitos do paciente e a seleção dos melhores materiais para atender suas expectativas, seguido pela aplicação e acompanhamento dos resultados (Bispo, 2009). Ao investigar os principais problemas pós-aplicação de facetas de resina, identificam-se consequências negativas como descoloração, desgaste prematuro, lascas, trincas, sensibilidade dentária aumentada e danos aos dentes naturais adjacentes (Cardoso, 2018). Além disso, contraindicações incluem pacientes com hábitos prejudiciais que afetam o esmalte dental, como bruxismo não tratado ou o hábito de ranger os dentes (Aquino *et al.*, 2021).

Figura 4 - Problemas em faceta de resina



Fonte: Cardoso, (2018).

Gonzales (2012) destaca que as consequências negativas do uso de facetas em resina fornecem uma base sólida para compreender os riscos e desafios associados a esse procedimento na prática clínica. Tal análise é essencial para orientar profissionais da odontologia na tomada de decisões informadas e na implementação de estratégias para minimizar essas complicações e melhorar os resultados para os pacientes (Fontenele, 2019).

As facetas proporcionam ao paciente um excelente resultado estético, entretanto, a utilização da mesma requer atenção para que não ocorram falhas. A incessante busca pelo sorriso perfeito, sem os critérios adequados, acaba gerando muitos problemas (Fontenele, 2019, p.18).

Bispo (2009), considera que para se ter um resultado final satisfatório, onde a qualidade do serviço prestado se deve então seguir alguns critérios de execução sendo importante analisar e respeitar áreas biológicas, morfológica e estética. Os aspectos biológicos referem-se à preservação da vitalidade pulpar para que se tenha um bom selamento e adaptação bucal (Muziol, 2017).

Borba (2021) considera que para a questão morfológica deve-se levar em conta o tamanho e a forma de restauração e está relacionado com a função e o equilíbrio visual estético. Já para Bispo (2009), no que tange a área estética, questões relacionadas a cor, opacidade, translucidez, a textura superficial e a integração da restauração que envolve a gengiva, os lábios, o sorriso e a face.

Figura 5 - Desgastes dentários utilizados na remoção de esmalte dentário



Fonte: Fontenele, (2019).

Para alcançar resultados satisfatórios na aplicação de facetas em resina, além do domínio técnico, é essencial que o profissional tenha um amplo conhecimento da anatomia dental e mantenha um cuidado meticuloso com a saúde gengival do paciente, bem como, também deve considerar a presença de doenças periodontais severas e a condição de dentes vestibularizados (Fontenele, 2019).

Problemas decorrentes dessas questões podem gerar resultados insatisfatórios, levando à frustração do paciente e, em alguns casos, exigindo retrabalho do procedimento, portanto, é fundamental que o profissional mantenha um compromisso ético e clínico elevado, visando sempre o melhor interesse e a satisfação do paciente (Gonzalez, 2012).

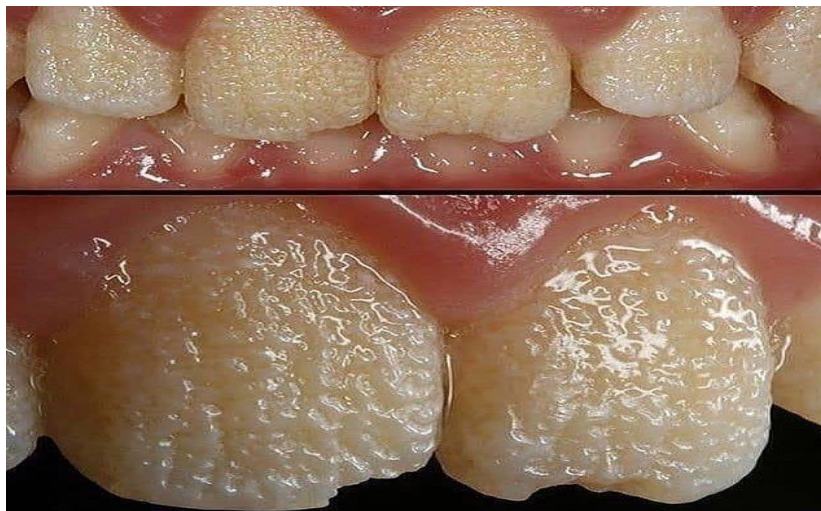
Gouveia et al. (2018) afirma que uma das maiores dificuldades para a aplicação desse tipo de faceta são casos de profissionais que realizam procedimentos estéticos deixando de priorizar princípios essenciais, seja por falta de conhecimento ou por negligência. É importante que todo procedimento restaurador seja compatível com o periodonto e priorize a integridade biológica dos dentes naturais (Borba, 2021).

As facetas têm em média sete anos de longevidade quanto mais lisa e polida a superfície das resinas maior a sua durabilidade, com redução nos riscos de manchar ou da concentração de biofilme (Soares, 2021).

Decidir pelo uso de facetas, além de ser uma opção que realce a aparência da pessoa, pode ser indicado para corrigir alterações de cor (dentes escurecidos ou

manchados), amelogênese imperfeita, microdontia, perdas estruturais por desgastes patológicos e fisiológicos entre outros (Gouveia *et al.*, 2018).

Figura 6 - Amelogênese imperfeita



Fonte: Gouveia *et al.*, (2018)

No entanto, ainda assim, não significa que novas situações possam surgir como, escolher uma cor muito clara e opaca pode resultar em uma aparência artificial e, posteriormente, insatisfação por parte do paciente (Borba, 2021). Portanto, é necessário que o paciente esteja ciente que ao selecionar a cor próxima ao natural, para que posteriormente não gere insatisfação no resultado (Santana *et al.*, 2016).

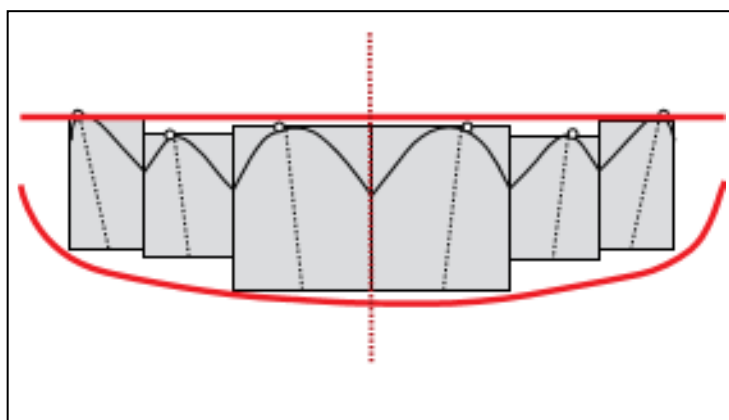
Com o decorrer dos últimos anos as facetas em resina passaram por diferentes estágios de evolução e com isso, tornou-se cada vez mais utilizada na área odontológica, pelos resultados alcançados e funcionalidade (Muziol, 2017). Mas o que se deve atentar é o conhecimento do profissional, tendo a certeza de que realmente são especializados no método e com isso poderão apresentar resultados satisfatórios com o auxílio dos fotopolimerizadores (Gouveia, 2018).

Sendo assim, Fontenele (2019) explica que para se obter sucesso na confecção de facetas em resina, além de uma indicação adequada e domínio técnico, é fundamental que o profissional saiba realizar uma seleção de cor apropriada para o perfil do seu paciente. Isso quer dizer que, mostrar ao paciente, que nem sempre suas preferências correspondem ao que é mais adequado a ele (Santana *et al.*, 2016).

O uso das facetas são indicadas principalmente para correção de irregularidades, anomalias, deficiências e descolorações. São indicadas quando há comprometimento da forma e da posição do dente no arco, textura da superfície, má formação, casos de diastemas, dentes girovertidos e fraturas extensas (Carrijo *et al.*, 2019, p.46).

Esse passo é muito importante para o bom trabalho do profissional, fazer uma análise detalhada baseada em exame clínico minucioso para que problemas ortodônticos possam ser previamente corrigidos e ou descartados, uma das formas usadas para essa avaliação é por meio do Diagrama de Referências Estéticas Dentárias (DRED), com ele é possível traçar linhas que podem ser usadas como referência avaliativa de um sorriso harmonioso, com informações que auxiliam na reorganização e reestruturação dos dentes que precisam ser reposicionados, ou seja, foi criada para facilitar a projeção e assim conseguir obter resultados estéticos satisfatórios (Câmara, 2010).

Figura 7 - Diagrama de Referências Estéticas Dentárias (DRED)

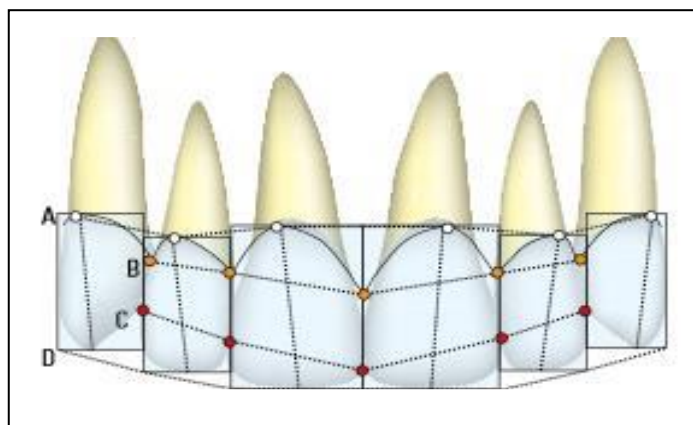


Fonte: Câmara, (2010).

Mais do que uma simples escolha estética, a decisão do paciente por facetas de resina deve ser baseada em uma análise criteriosa das necessidades e problemas que o levaram a buscar esse tratamento. É importante avaliar se as facetas serão capazes de solucionar questões como o fechamento de diastemas, correção da cor, e alteração do formato dos dentes. Além disso, deve-se considerar se esse procedimento atenderá às expectativas em termos de recobrimento das superfícies vestibulares e proximais de maneira eficaz (Câmara, 2010).

De acordo com Borba (2021), as facetas diretas são uma opção vantajosa, especialmente pelo seu excelente custo-benefício. Essa técnica apresenta a vantagem de não exigir desgaste significativo da estrutura dental durante a preparação, preservando a integridade dos dentes. Além disso, as facetas diretas podem ser aplicadas em uma única sessão, o que as torna uma solução rápida e eficaz para quem busca resultados estéticos imediatos e de qualidade.

Figura 8 - Linhas de referências estéticas



Fonte: Câmara, (2010).

A figura 5 demonstra as referências dentárias para um alinhamento desejado. O item a) refere-se à linha cervical, que é formada pela junção dos zênites gengivais; o item b) é a linha papilar que é formada pela união das papilas e a c) é a linha dos pontos dos contatos e a linha d) é a incisal que corresponde às bordas incisais (Câmara, 2010).

Observa-se que, as linhas citadas formam uma referência dentária horizontal do sorriso, que complementam a linha do lábio superior e a do lábio inferior, linhas essas que formam o sorriso. Não é simplesmente decidir pelo recurso e aplicá-lo, englobam outros fatores intrínsecos que geram impacto na estética dento-facial, por este motivo, a importância da avaliação auxilia na decisão do que pode ser aplicado no tratamento (Gonzalez, 2011).

Falhas em procedimentos odontológicos são um risco sempre presente, mesmo entre profissionais altamente qualificados. Embora muitos dos erros mais comuns ocorram devido à falta de domínio técnico, é importante reconhecer que até mesmo especialistas podem cometer deslizes. No entanto, esses insucessos podem servir como valiosas oportunidades de aprendizado e aprimoramento das técnicas utilizadas (Cherukara et al., 2002).

Conforme ressalta Gonzalez (2012, p. 2), "outras possíveis falhas acontecem quando não se respeitam os limites". Exemplos incluem pacientes com hábitos parafuncionais, dentes com estruturas coronárias reduzidas, dentes excessivamente vestibularizados, ou que apresentam apinhamento e giroversão. Esses fatores podem comprometer o sucesso do procedimento, reforçando a importância de uma avaliação criteriosa e individualizada para minimizar riscos e garantir resultados satisfatórios.

Figura 9 - Fratura do laminado cerâmico



Fonte: Gurel, (2003).

Observa-se que, as falhas mais encontradas estão relacionadas à facetas colocadas sobre amplas restaurações já existentes, podendo, assim, gerar problemas estéticos causando a desarmonia do sorriso (Cherukara et al., 2002). Outros fatores relacionados também podem limitar o uso das facetas são as inflamações periodontais (Gurel, 2003).

A partir do que foi exposto é possível constatar que a qualidade dos materiais restauradores conseguem ser mais fieis nos resultados, além de ter uma alta durabilidade quando comparada com materiais de baixo custo, o que faz a diferença no produto final (Aquino *et al.*, 2021).

Figura 10 - Presença de trinca na restauração de faceta



Fonte: Gurel, (2003).

A longevidade das facetas está relacionada às falhas, mas, quando se estuda casos com as trincas são baixas os índices de problemas relacionados a esse tipo de problema, ainda assim, pode ocorrer e se deve a escolha errada no protocolo técnico,

como exemplo, a falta de aderência, sendo o processo para sua vida útil está ligada a realização técnica detalhada além dos cuidados do paciente (Gurel, 2003).

Cardoso et al. (2011), sugere que outras etapas da aplicação do recurso também podem ocorrer falhas como nas fases do acabamento, polimento, selamento, cimentação. A preparação da superfície do dental para a colocação das facetas também é outra etapa que requer cuidado, pois é importante isolar o campo operatório para que não haja nenhum risco de contaminação da superfície dental (Gonzalez, 2012). Ainda segundo o autor, “a exposição à umidade e aos contaminantes da cavidade oral pode causar falhas adesivas, resultando em um alto percentual de descolamento das facetas laminadas de porcelana na interface dente-resina” (Gonzalez, 2012, p.3).

Tudo é uma questão de peso e medida, do saber o que está fazendo, o preparo incorreto é o principal motivo da quebra de faceta, sendo causada por falhas geradas pelo desgaste insuficiente, quando não se deixa espaço apropriado para a faceta, assim como o desgaste exagerado que além de retirar o esmalte também prejudica a sua fixação (Cherukara *et al.*, 2002).

Diante do avanço odontológico, a técnica de faceta se tornou um recurso rápido, funcional e de reabilitação biológica além da estética, podendo proporcionar correções como cor, posição, tamanho, ou seja, dar um novo visual ao rosto, corroborando para uma harmonização do sorriso (Cardoso et al., 2011).

Araújo (2016) ressalta que dedicar tempo na fase de diagnóstico e planejamento reduz erros clínicos melhorando a previsibilidade e com isso dar qualidade no tratamento ofertado, porém isso só é possível se o cirurgião-dentista manter-se atualizado as novas tecnologias e materiais para que possam oferecer serviços de qualidade.

Durante toda a história da odontologia priorizava-se preservar os tecidos periodontais nos procedimentos estéticos, focando em harmonizar peça protética e estrutura dental (Barboni, 2020). Uma forma de preservar o espaço biológico, as suas dimensões, características físicas e carência de sobre contorno da peça protética. Quando não se planejava a execução do que seria realizado no procedimento, resultava em inflamações e prejuízos periodontais (Araújo, 2016).

Estudos realizados por Marques (2018), mostram que a falha que mais é identificada pelo alto número de registro é o defeito marginal como: material

restaurador em grande quantidade, gerando desadaptações e que acaba influenciando na perda de inserção. Esse erro pode resultar no aumento de microrganismos patogênicos levando a inflamação da área, causando a perda e reabsorção do osso alveolar, por ser uma área de difícil acesso para limpeza (Bartieri; Magini; Melo Filho, 2003).

Por negligência, o sobre contorno da margem gengival pode ser ocasionado, causando assim inflamação gengival, sangramento espontâneo, halitose, edema e vermelhidão da gengiva. Sendo somente corrigido por confecção de facetas novas ou cirurgia para correção da regularização do sobre contorno e reestabelecimento da distância supracrestal por meio de osteotomia (Barboni, 2020, p. 37).

Sendo assim, é importante ressaltar que um tratamento estético bem planejado, que tem um prognóstico favorável, necessita que não aconteçam danos aos tecidos periodontais, pois, um espaço biológico bem preservado, livre de microrganismos que possa acometer danos severos e quando isso não ocorre, somente é possível correção por meio de intervenção cirúrgica, para que restaure assim, a invasão do espaço biológico (Marques, 2018).

Foi observada também a recessão gengival em dentes que podem ter sido indevidamente ajustados pelo aumento de estresse oclusal devido a laminação. Todos os casos devem ser articulados e verificados cuidadosamente antes da restauração final, seguido de placas de proteção noturna, evitando assim, consequências desagradáveis em longo prazo (Calamia; Calamia, 2007, p. 27).

O preparo dental é uma das etapas mais cruciais nos procedimentos odontológicos, sendo decisivo para garantir um tratamento bem-sucedido e duradouro. Existem diferentes tipos de preparo, que variam de acordo com as necessidades estéticas e funcionais do dente, como o alinhamento e a coloração, podendo, em alguns casos, ocorrer a exposição da dentina, o que demanda maior cuidado por parte do profissional (Cardoso et al., 2011). Um preparo bem executado deve ser circundado por esmalte, pois o esmalte dentário, por sua composição mineralizada, oferece uma adesão mais eficaz ao material cimentante. Essa adesão superior ajuda a evitar problemas como infiltração marginal, que pode comprometer a longevidade da restauração e resultar em complicações posteriores, como cáries secundárias e falhas estéticas (Baratieri et al., 2003).

Além disso, é importante ressaltar que o preparo dental deve ser planejado e executado de forma a preservar o máximo de estrutura dentária possível, evitando desgastes desnecessários. O uso de tecnologias avançadas, como sistemas de magnificação, pode auxiliar o profissional a realizar um preparo mais preciso, o que se traduz em melhores resultados estéticos e funcionais. Também é relevante o uso de materiais de alta qualidade, tanto para o preparo quanto para a cimentação, pois isso afeta diretamente a durabilidade e o sucesso do tratamento.

Gonzalez (2012) aponta que as facetas de resina são uma opção acessível e popular para reestruturações orais, especialmente quando o objetivo é melhorar a estética do sorriso de maneira minimamente invasiva. Contudo, o sucesso desse tratamento depende de um conhecimento técnico aprofundado, tanto em relação ao formato ideal das facetas quanto aos materiais a serem utilizados. Embora as facetas de resina tenham uma vida útil limitada, sua aplicação oferece benefícios consideráveis, como a preservação da estrutura dental e a realização do tratamento em uma única sessão, além de serem financeiramente mais acessíveis quando comparadas às facetas cerâmicas.

É necessário, no entanto, que o paciente esteja ciente de que as facetas de resina exigem cuidados contínuos, incluindo visitas regulares ao dentista para manutenção e ajustes. Além disso, fatores como hábitos alimentares, higiene bucal adequada e controle de hábitos parafuncionais, como bruxismo, influenciam diretamente a durabilidade das facetas. A aplicação desse recurso, além de melhorar a estética do sorriso, desempenha um papel importante na elevação da autoestima do paciente, contribuindo para sua qualidade de vida ao proporcionar uma aparência mais harmoniosa e natural ao sorriso.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Delineamento da Pesquisa

A pesquisa será realizada em ambiente digital, utilizando diversas plataformas acadêmicas para acessar e reunir os artigos científicos necessários. Para investigar as consequências negativas do uso de facetas de resina na odontologia estética, será adotada uma metodologia de revisão da literatura. Segundo Gil (2008), a revisão da literatura é essencial para "identificar, analisar e interpretar os principais resultados de pesquisas já realizadas sobre um determinado tema". Nesse sentido, a estratégia de busca incluirá uma abordagem sistemática e exaustiva, consultando bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, como Google Acadêmico, PubMed, SciELO, *Web of Science*, Embase e Scopus. Essa seleção visa garantir uma coleta abrangente e rigorosa de artigos científicos relevantes para o tema em questão, permitindo uma análise crítica e aprofundada das evidências disponíveis. Ao seguir esses procedimentos, espera-se que a pesquisa forneça um panorama detalhado dos potenciais riscos associados ao uso de facetas de resina, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da odontologia estética.

4.2 Local de Pesquisa

A pesquisa será conduzida em ambiente digital, utilizando as plataformas mencionadas acima para acessar e reunir os artigos científicos necessários.

4.3 Critérios para Seleção dos Estudos

Os critérios de inclusão e exclusão serão definidos para assegurar a pertinência dos estudos aos objetivos da pesquisa. Antes da aplicação, estes critérios serão validados com uma amostra de artigos. A triagem dos estudos será realizada de forma independente, buscando autores que viabilizem e fortaleçam a pesquisa.

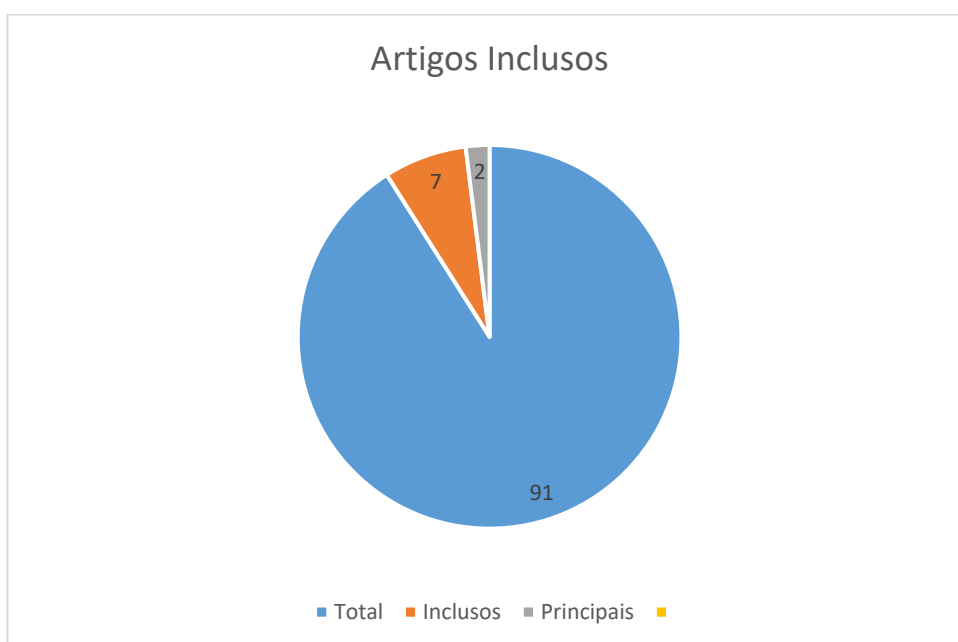
4.4 Procedimentos Coleta de Dados

A estratégia de busca será elaborada com termos específicos e combinados, como "facetas em resina", "consequências negativas", "odontologia estética", entre outros. A busca será precisa e inclusiva.

4.5 Análise de Dados

A análise de dados deste estudo será feita de maneira organizada e cuidadosa para garantir resultados precisos e confiáveis. Para cada estudo realizado, serão avaliados sua importância e se haverá oportunidade de inclusão no trabalho, visto que, os resultados deverão ser interpretados considerando o contexto do estudo, sendo discutido suas implicações para a prática clínica, políticas de saúde e futuras pesquisas, além das limitações do estudo. A discussão dos resultados incluirá a descrição das consequências negativas identificadas, bem como suas implicações clínicas e práticas para os profissionais da odontologia estética. Áreas para futuras pesquisas ou práticas clínicas aprimoradas também serão destacadas.

Gráfico 1 – Percentagem dos artigos da pesquisa



Fonte: Autora do Trabalho (2024).

O gráfico mostra as porcentagens relacionadas aos artigos encontrados, selecionados e inclusos nessa pesquisa sobre facetas de resina. O gráfico destaca a proporção dos 341 artigos encontrados, os 26 selecionados pelos títulos e os 7 que foram inclusos após a leitura dos resumos.

A escolha final dos sete artigos foi fundamental para embasar as discussões do presente estudo, permitindo uma análise aprofundada dos aspectos clínicos mais relevantes relacionados às facetas de resina, seus prós e contras.

4.6 Aspectos éticos

Este estudo não exige submissão ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos, uma vez que se trata de uma revisão de literatura baseada em dados públicos e de livre acesso. Como a pesquisa não envolve a coleta direta de informações de indivíduos, mas sim a análise de estudos previamente publicados, não há necessidade de aprovação ética específica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os impactos negativos das facetas em resina composta na saúde periodontal estão frequentemente associados a falhas nas técnicas de aplicação. Muziol (2017) afirma que, quando a técnica é inadequada, ocorre comprometimento das margens periodontais, o que afeta tanto a estética quanto a saúde bucal. Uma aplicação sem planejamento adequado ou sem atenção aos limites biológicos pode resultar em inflamação gengival e perda óssea, como observado por Araújo (2016). Essas complicações revelam a importância de um cuidado minucioso no procedimento, especialmente no que diz respeito ao manejo do tecido periodontal.

Outro fator determinante para o insucesso das facetas é a adaptação incorreta das margens. De acordo com Cardoso (2018), margens mal adaptadas favorecem o acúmulo de biofilme bacteriano, o que pode acelerar o processo inflamatório e levar à periodontite. Além disso, o biofilme facilita o surgimento de cáries secundárias, comprometendo não apenas a longevidade das facetas, mas também a saúde do paciente, criando um ciclo de deterioração da restauração e dos tecidos periodontais.

A importância de um preparo adequado do dente também é amplamente discutida na literatura. Segundo Muziol (2017), preparos invasivos podem expor a dentina, aumentando a sensibilidade dentária e o risco de infiltrações. Quando a dentina é exposta, a adesão do material restaurador pode ser comprometida, o que reduz a durabilidade da faceta. Cardoso et al. (2011) destacam que o equilíbrio entre a preservação do esmalte e o preparo adequado é essencial para garantir tanto a estética quanto a funcionalidade da restauração.

No que diz respeito à durabilidade das facetas, Pereira et al. (2020) apontam que, embora a resina composta ofereça uma solução esteticamente viável, ela apresenta maior desgaste em comparação com outros materiais, como a porcelana. Esse desgaste pode levar ao mau ajuste das facetas ao longo do tempo, expondo o tecido gengival a irritações constantes. Fontenele (2019) corrobora essa visão, afirmando que tal exposição pode causar inflamações crônicas, como a gengivite, e evoluir para quadros mais graves de periodontite.

A seleção correta dos pacientes para o uso de facetas em resina é outro aspecto fundamental. Gouveia et al. (2018) afirmam que pacientes com bruxismo ou má oclusão necessitam de uma avaliação minuciosa, pois esses fatores podem

acelerar o desgaste das facetas e gerar fraturas. Marques (2018) ressalta que a falta de oclusão adequada não apenas compromete a integridade das facetas, mas também afeta diretamente os tecidos periodontais, podendo causar retração gengival e inflamação.

Outro ponto crucial discutido por Santana et al. (2016) é a escolha da cor e espessura das facetas, uma vez que as seleções inadequadas podem gerar um aspecto artificial, o que leva à insatisfação estética. Cardoso (2018) complementa que a necessidade de substituições frequentes, em decorrência da insatisfação, pode aumentar o risco de danos ao periodonto, devido à manipulação contínua da área restaurada. A figura abaixo mostra a escolha da cor da resina através dos moldes, buscando um aspecto mais natural para o paciente.

Figura 8 – Escolha de Resina através de Moldes



Fonte: Basso, Warmling, Shibata, 2022.

Fontenele (2019) alerta para a importância do uso de fotopolimerizadores adequados e do respeito ao protocolo de adesão. Erros nesse processo podem resultar no descolamento das facetas, permitindo a entrada de bactérias na interface dente-resina, o que facilita a ocorrência de lesões cariosas e compromete a saúde do periodonto. O uso de materiais e equipamentos de qualidade durante a aplicação das facetas é igualmente relevante, conforme mostra a figura 9, onde o profissional faz o teste da seleção de cor com as massas de resina, buscando a melhor escolha, visando a uniformização do dente com faceta.

Figura 9 – Seleção de cor com as massas de resina



Fonte: Basso, Warmling, Shibata, 2022.

Além disso, Barboni (2020) ressalta que margens de facetas mal contornadas podem gerar desajustes gengivais, favorecendo a proliferação bacteriana. Esses desajustes podem causar inflamações periodontais, levando à perda óssea e ao agravamento de condições preexistentes. Gurel (2003) complementa que a escolha inadequada do material cimentante também pode comprometer a saúde periodontal, tornando essencial a seleção de materiais que garantam tanto a adesão quanto a biocompatibilidade.

A questão do dimensionamento das facetas é outro fator que requer atenção especial. Borba (2021) destaca que facetas volumosas ou com margens excessivas criam áreas de retenção de placa bacteriana, favorecendo o desenvolvimento de cálculo e inflamação gengival. Isso aumenta o risco de doenças periodontais, especialmente quando o paciente não adere a um protocolo rigoroso de higiene oral.

A longevidade das facetas de resina composta está intimamente ligada à manutenção de uma boa higiene bucal e ao acompanhamento regular. Soares (2021) afirma que pacientes que não seguem as orientações pós-tratamento têm maior risco de desenvolver complicações periodontais, o que pode comprometer a estética e a funcionalidade das facetas a longo prazo.

A necessidade de um planejamento clínico minucioso antes da colocação das facetas é amplamente discutida por Gonzalez (2012). O autor enfatiza que a ausência de uma avaliação cuidadosa da saúde periodontal do paciente pode agravar

condições preexistentes, como gengivite e periodontite, especialmente quando as facetas são aplicadas em pacientes com histórico de doenças periodontais.

Marques (2018) reforça que um diagnóstico completo, que inclua exames radiográficos e sondagem periodontal, é fundamental antes de qualquer procedimento estético. Essa avaliação garante que o paciente esteja apto a receber as facetas sem comprometer a saúde periodontal, minimizando assim o risco de complicações posteriores, como a inflamação gengival e a perda óssea.

As complicações mais recorrentes após a aplicação de facetas mal planejadas incluem sensibilidade dentária, como destacado por Cherukara et al. (2002). A remoção excessiva de esmalte durante o preparo compromete a proteção natural do dente e expõe a dentina a estímulos externos, resultando em desconforto significativo para o paciente. (Cherukara, 2002).

Essas complicações ressaltam a necessidade de um acompanhamento contínuo da saúde periodontal após a colocação de facetas em resina composta. O monitoramento regular permite a detecção precoce de problemas, como inflamação gengival ou acúmulo de biofilme, possibilitando intervenções rápidas e eficazes. Um programa de manutenção, que inclua limpezas profissionais e instruções de cuidados em casa, é fundamental para prolongar a vida útil das facetas e preservar a saúde periodontal. . (Cherukara, 2002).

Adicionalmente, a educação dos pacientes sobre a importância da higiene bucal e do cuidado com as facetas é crucial. Informar os pacientes sobre as técnicas corretas de escovação, uso do fio dental e a importância das consultas regulares ao dentista pode minimizar os riscos associados às facetas. O envolvimento ativo do paciente em seu tratamento é um fator determinante para o sucesso a longo prazo, pois uma boa higiene oral reduz o acúmulo de biofilme e, conseqüentemente, o risco de doenças periodontais. . (Cherukara, 2002).

Outra questão relevante é a necessidade de atualizações constantes dos profissionais de odontologia sobre as melhores práticas e novas tecnologias no uso de facetas. A literatura odontológica está em constante evolução, e dentistas bem informados podem aplicar técnicas mais eficazes que preservem a saúde periodontal dos pacientes. A participação em cursos de atualização e congressos pode ajudar os profissionais a se manterem atualizados sobre inovações na área. . (Cherukara, 2002).

Além disso, as pesquisas futuras devem focar em alternativas de materiais que possam oferecer não apenas a estética desejada, mas também uma biocompatibilidade superior, reduzindo o risco de complicações periodontais. Investigações sobre novas resinas compostas que tenham propriedades antimicrobianas ou que sejam mais resistentes ao desgaste podem ser promissoras nesse sentido. . (Borges, 2024).

A personalização do tratamento também é um aspecto a ser considerado. Cada paciente possui uma condição periodontal única que deve ser avaliada antes da aplicação das facetas. Abordagens individualizadas que levem em conta o histórico de saúde do paciente, hábitos e fatores de risco podem melhorar os resultados e reduzir complicações. (Borges, 2024).

Por fim, é vital que as campanhas de conscientização abordem os riscos e os cuidados necessários em relação ao uso de facetas em resina composta. Uma abordagem educativa que esclareça os pacientes sobre os benefícios e as possíveis complicações pode incentivá-los a manter um cuidado dental proativo e a se submeterem a exames regulares. Dessa forma, a saúde periodontal e a longevidade das restaurações podem ser significativamente aprimoradas. (Borges, 2024).

Além disso, a colaboração interdisciplinar entre dentistas, periodontistas e outros profissionais de saúde é essencial para garantir um atendimento holístico. Essa abordagem pode facilitar a identificação de problemas precoces e garantir que o paciente receba o tratamento necessário para manter a saúde periodontal ao longo do tempo. (Cardoso, 2024).

Neste sentido, o sucesso das facetas em resina composta está intrinsecamente ligado a um planejamento cuidadoso, à escolha adequada dos materiais e ao compromisso do paciente com a saúde bucal. A atenção a esses detalhes não apenas melhora a estética dental, mas também protege a saúde periodontal e promove uma experiência dental positiva e duradoura para os pacientes. (Cardoso, 2024).

Por fim, a literatura sugere que o sucesso na aplicação de facetas em resina composta depende de uma combinação de fatores, incluindo a seleção adequada do material, o planejamento clínico cuidadoso e o respeito às condições biológicas do paciente. Muziol (2017) destaca que a negligência em qualquer uma dessas etapas pode levar a complicações periodontais graves, comprometendo a saúde bucal do paciente e resultando em insucessos estéticos e funcionais a longo prazo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal analisar os impactos negativos da reabilitação com facetas de resina composta na saúde periodontal, principalmente quando técnicas inadequadas são aplicadas. Através de uma revisão bibliográfica abrangente, foi possível identificar diversas complicações associadas ao uso desse material, especialmente quando a técnica não respeita os princípios biológicos e clínicos necessários para a preservação da saúde bucal.

Dentre as principais conclusões, verificou-se que a escolha incorreta de pacientes e a falha na adaptação das facetas podem resultar em inflamação gengival e perda óssea, comprometendo não só a estética como também a função mastigatória e a longevidade do tratamento. A literatura revisada destaca que margens mal adaptadas favorecem o acúmulo de biofilme, levando à periodontite, um problema grave que pode culminar na perda dental.

Além disso, o desgaste excessivo do esmalte durante o preparo dos dentes expõe a dentina, resultando em sensibilidade dentária e aumentando o risco de infiltrações. Esses fatores, aliados ao desgaste acelerado das facetas de resina em comparação com outros materiais, como a porcelana, colocam em evidência a necessidade de um planejamento criterioso por parte do profissional de odontologia.

Os resultados deste estudo também mostram que o sucesso das facetas de resina depende da correta seleção do paciente, da escolha adequada do material, da técnica de adesão e da manutenção pós-tratamento. Pacientes com bruxismo ou má oclusão, por exemplo, devem ser cuidadosamente avaliados antes da aplicação, uma vez que esses fatores podem comprometer a durabilidade das facetas e causar danos periodontais severos.

Conforme apontado na revisão da literatura, as falhas mais comuns incluem descolamento das facetas, descoloração e trincas, problemas que comprometem a integridade do sorriso e podem gerar frustração para o paciente. Esses problemas podem ser minimizados com o uso de materiais de alta qualidade e com um protocolo clínico que respeite as limitações biológicas de cada paciente.

Portanto, este trabalho reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar na odontologia estética, onde a estética e a saúde bucal devem caminhar juntas. Os profissionais devem estar atentos não apenas às exigências

estéticas dos pacientes, mas também às condições de saúde periodontal que possam ser agravadas pelo uso inadequado das facetas de resina.

Em suma, a odontologia estética com facetas de resina composta pode oferecer resultados satisfatórios, desde que o tratamento seja realizado com um planejamento adequado e com o devido acompanhamento clínico. A conscientização dos riscos e limitações dessa técnica é essencial tanto para os profissionais quanto para os pacientes, garantindo assim que a saúde periodontal seja preservada e que o sorriso estético desejado seja alcançado de maneira sustentável.

REFERÊNCIAS

ALVES REZENDE, M. C. R., FAJARDO, R. S. Abordagem estética na Odontologia. **Archives Of Health Investigation**, 5(1). 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/archi.v5i1.1298>. Acesso em: 05 jun. 2024.

ARAUJO, N. S. **Influência do contorno axial de laminados cerâmicos, sem término cervical, sobre o comportamento da margem gengival: estudo clínico prospectivo**. 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, À Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba – Unesp, Araçatuba, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-875152>. Acesso em: 09 ago. 2024.

AQUINO J. M., NETO, S., MIRANDA, T. R. S., SILVA, L. T. G., MEDEIROS, M. L. B. **Restabelecimento funcional e estético utilizando as facetas na odontologia moderna**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5873>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BARATIERI, L. N. *et al.* **Odontologia Restauradora: fundamentos e possibilidades**. São Paulo: Livraria Editora Santos, 2003.

BARATIERI, L.; MAGINI, R. de S.; MELO FILHO, J. C. de. **Periodontia Aplicada à Dentística**. In: BARATIERI, Luiz Narciso et al. *Odontologia Restauradora: fundamentos e possibilidades*. São Paulo: Livraria Editora Santos, 2003.

BARBONI, K. G. **Problemas periodontais ocasionados pelo insucesso das lentes de contato: relato de caso**. Curso de Odontologia, Unicesumar – Centro Universitário de Maringá, Maringá –, 2020. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/7745>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BASSO, G. R., WARMLING, P. G., SHIBATA, S. **Facetas diretas em resina composta: erros e acertos em seleção de cor**. FGM, 2022. Disponível em: <https://fgmdentalgroup.com/blog/posts/facetas-diretas-em-resina-composta-erros-e-acertos-em-selecao-de-cor/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BISPO, L.B. **Facetas estéticas: status da arte**. Rev Dentística. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237790225_FACETAS_ESTETICAS_STAT_US_DA_ARTE_ESTHETIC_VENEERS_STATUS_OF_THE_ART. Acesso em: 09 ago. 2024.

BORBA, J. A. D. **Efeitos das facetas no periodonto: uma revisão integrativa**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17200>. Acesso em: 22.fev.2024.

BORGES, M. H. S. et al. **Faceta direta em resina composta**: Relato de caso clínico. Revista de Iniciação Científica em Odontologia. 2019. Disponível em: <https://acervo.mais.com.br/index.php/saude/article/view/6439/426> 3. Acesso em: 22.fev.2024.

CALAMIA, J. R; CALAMIA, C. S. **Facetas laminadas de porcelanato: motivos de 25 anos de sucesso**. Clínicas dentárias da América do Norte, 2007.

CÂMARA, C. A. **Estética em Ortodontia**: seis linhas horizontais do sorriso. Dental Press J. Orthod, 2010.

CARDOSO, P. C. et al. **Facetas Diretas de Resina Composta e Clareamento Dental**: Estratégias para Dentes Escurecidos. Revista Brasileira de Odontologia, v.20, n.55, p. 84-105, 2011. Disponível em: <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/622>. Acesso em: 09 ago. 2024.

CARDOSO, A. M. **Causas de fracasso e opções de reparação de facetas dentárias de elaboração indireta**. 2018. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/7441>. Acesso em: 01.mar.2024.

CARRIJO, D. J., FERREIRA, J. L. F., SANTIAGO, F. L. **Restaurações estéticas anteriores diretas e indiretas: revisão de literatura**. Revista Uningá, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2716>. Acesso em: 09 ago. 2024.

CHERUKARA, G. P.; SEYMOUR, K. G.; et al. **Estudo das variações na redução labial de dentes preparados receber facetas de porcelana- uma comparação de três técnicas clínicas**. Trad. Wilian Oliveira. 2002.

FERNANDES, E. **Sangramento e edema gengival após tratamento com lentes, facetas ou coroas em cerâmica**. Medicalys, 2020. Disponível em: <https://revistamedicalys.com.br/sangramento-e-edema-gengival-apos-tratamento-com-lentes-facetas-ou-coroas-em-ceramica/>. Acesso em: 04 out. 2024.

FONTENELE, M. A. **Causas de insucessos em facetas de resina**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3438/Maryn%20Albuquerque%20Fontenele%20Causas%20de%20insucessos%20em%20facetas%20de%20porcelana.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12.mar.2024.

GONZALEZ, M. R. **Falhas em restaurações com facetas laminadas: uma revisão de literatura de 20 anos**. Revista Brasileira de Odontologia. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/pdf/rbo/v69n1/a11v69n1.pdf>. Acesso em 05.abr.2024.

GOUVEIA, C. G., JÚNIOR, R. M., PERALTA, F. S., SCHERMA, A. P., RESENDE, L. F. M. **Facetas diretas de resina composta em dentes anteriores**: relato de caso.

Clínica e Pesquisa em Odontologia - UNITAU, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unitau.br/clipecodonto/article/view/2664>. Acesso em: 09 ago. 2024.

GUREL, G. **A ciência e a arte das facetas laminadas de porcelana**. Quintessência Livros, 2003.

MACHADO, A. C. *et al.* **Reabilitação estética e funcional com facetas diretas após histórico de traumatismo dento-alveolar**. Revista Odontológica do Brasil Central, v.25, n.74, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875269/1057-6185-1-pb.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2024.

MARQUES, R. O. **Espaço biológico mito ou realidade**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Dentária, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/7503/1/PPG_%2029157.pdf. Acesso em: 09 ago. 2024.

MUZIOL, T. A. **Protocolo de preparos para facetas diretas em resina composta**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/TCC2017/THAYSA%20APARECIDA%20MUZIOL.pdf>> Acesso em: 22.fev.2024.

NAHSAN, F.P. *et al.* **Estratégias clínicas para excelência estética em restaurações dentárias anteriores: entendendo a cor e a seleção da resina composta**, Revista Brasileira de Odontologia 2012. Disponível em: <https://www.drjuniosilva.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Resina-Composta-Excelencia-Estetica-e-Funcional.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2024.

PEREIRA, M. R., BALEEIRO, L. L., COELHO, U. P., GARCIA, N. G. **Reabilitação estética com resina composta em paciente jovem: relato de caso clínico**. Revista Odontológica do Brasil Central. 2020. Disponível em: <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/1296>. Acesso em: 01.mar.2024.

SANTANNA, G. R. D., SILVA, I. M., LIMA, R. L., SOUZA-ZARONI, W. C., LEITE, M. F., SAMIEI, M. **Infiltrante resinoso versus microabrasão no manejo de lesões de mancha branca**: relato de caso. Revista da associação Paulista de cirurgiões dentistas. São Paulo: 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762016000200014. Acesso em: 09 ago. 2024.

SOARES, E. M. **Comparação da Durabilidade e Resistência das Facetas Dentárias e das Coroas Convencionais**: uma revisão bibliográfica. Monografia (Graduação em Odontologia). Universidade do Porto, 2021. Disponível em:

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/137187/2/511523.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2024.